



Salvamento Arqueológico de Dume CAMPANHA DE 2004 (SMD 2004)



RELATÓRIO FINAL

Luís Fontes e Miguel Carneiro

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS DA U.A.U.M. / MEMÓRIAS, N.º 14, 2011

Ficha Técnica

Editor: **UNIDADE DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO**
Avenida Central, 39
P 4710-228 Braga

Direcção: **LUÍS FONTES E MANUELA MARTINS**

Ano: **2011**

Suporte: **EM LINHA**

Endereço electrónico: <https://www.uaum.uminho.pt/edicoes/revistas>

ISSN: **1647-5836**

Título: **SALVAMENTO ARQUEOLÓGICO DE DUME. CAMPANHA DE 2004.**
RELATÓRIO FINAL

Autor: **LUÍS FONTES e MIGUEL CARNEIRO**



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS

n.º 14

2011

Salvamento Arqueológico de Dume CAMPANHA DE 2004 (SMD 2004)

RELATÓRIO FINAL

Luís Fontes e Miguel Carneiro

Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho
Maio / 2005

Os responsáveis da intervenção arqueológica e subscritores do pedido de autorização de trabalhos arqueológicos reservam-se todos os direitos autorais, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Directiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

Os dados relativos à intervenção arqueológica estão disponíveis para consulta por parte de outros investigadores, reservando-se sempre, nos termos legais, os respectivos direitos morais.

O presente relatório foi aprovado pelo IPA - ofício n.º 07929, de 21-06-05, ref. S-3658.

SALVAMENTO ARQUEOLÓGICO DE DUME

São Martinho de Dume, Braga

CAMPANHA 2004

**TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS
PRELIMINARES E DE ACOMPANHAMENTO**

RELATÓRIO

Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

Mai 2005

INDICE

1 – Introdução

2 – Objectivos e metodologia

3 – Resultados

3.1 – Sondagens Preliminares

3.2 – Acompanhamento

4 – Conclusões

5 – Ilustrações

5.1 – Fotografias

5.2 – Desenhos

6 – Anexos

6.1 – Lista de contextos

6.2 – Lista de inventário e classificação de espólio

6.3 – Relatório e desenhos em CD-ROM

6.4 – Fotocópias dos desenhos de campo

1. Introdução

O presente relatório respeita aos trabalhos arqueológicos de sondagens preliminares e de acompanhamento efectuados nos terrenos a Sul do cemitério da freguesia de Dume (São Martinho), Braga, por solicitação da respectiva Junta de Freguesia, que aí pretendia viabilizar a instalação de uma Escola Profissional, disponibilizando para o efeito o terreno de sua propriedade.

Porque o referido terreno está abrangido por uma área de protecção especial (ZEP), correlacionada com a classificação das ruínas de Dume como Monumento Nacional (Dec. N.º 45/93, de 30-11), condicionou-se a execução do projecto arquitectónico à realização dos necessários trabalhos arqueológicos preliminares e de acompanhamento, no sentido de minimizar eventuais impactes arqueológicos.

Sob a direcção científica de Luis Fernando de Oliveira Fontes, os trabalhos arqueológicos decorreram entre 20 de Setembro e o final do mês de Novembro e foram executados por uma equipa de operários da empresa ABB-Alexandre Barbosa Borges, sob a orientação directa e permanente do arqueólogo Miguel Carneiro.

Os originais da documentação produzida estão arquivados na Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho. O espólio cerâmico e os elementos de cerâmica de construção que formavam as sepulturas estão também depositados, provisoriamente, na Unidade de Arqueologia.

2. Objectivos e Metodologia

Os trabalhos arqueológicos destinavam-se a avaliar o potencial arqueológico do subsolo do terreno a sul do cemitério e subsequente acompanhamento do desaterro, prevenindo o eventual achado de vestígios com interesse arqueológico e minimizando o eventual impacte da obra.

Conforme ilustrado na Figura 2, seleccionaram-se 11 quadrados para realização de sondagens arqueológicas preliminares. Na sequência do acompanhamento, viriam a implantar-se mais 5 quadrados. Para a implantação das sondagens seguiu-se a quadrícula de referência estabelecida aquando das primeiras campanhas em 1987 (Sector C).

Considerando o conhecimento que já possuíamos do terreno, decorrente dos trabalhos aí efectuados entre 1993 e 1995 (ver respectivos relatórios, aprovados pelo Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico – ofício nº 104/97/IPPAR/-P, de 97.1.14), procedeu-se à escavação com meios mecânicos, removendo-se o solo agrícola até ao substrato natural (arena de alteração granítica ou saibro).

Quando se identificaram sedimentos e/ou estruturas com interesse arqueológico, dispensaram-se os meios mecânicos e procedeu-se à escavação manual com decapagem por camadas naturais, com registo sistemático em fichas descritivas, em desenho à escala 1:20 e em fotografia.

O espólio foi referenciado aos contextos de proveniência, identificados com o respectivo número e acrónimo (SMD.04 = São Martinho de Dume 2004).

3. Resultados

3.1. Sondagens preliminares (Figura 3 e Fotos 1, 2 e 3)

QUADRADO C.252 (Figuras 3 e 4 e Fotos 4 e 5)

A escavação foi feita com meios mecânicos, retirando-se primeiro o actual piso de gravilha (contexto 008) e a camada correspondente ao solo agrícola (contexto 009) e depois a camada de lixiviação (contexto 010), até atingir a arena de alteração granítica (contexto 004), sem que se tenham identificado quaisquer vestígios com interesse arqueológico.

Na camada correspondente ao solo agrícola (contexto 009), recolheram-se fragmentos de telha contemporânea e 15 fragmentos de cerâmica moderna e contemporânea.

QUADRADO C.255 (Figura 3 e Fotos 6 e 7)

Neste quadrado, escavado também com meios mecânicos, identificou-se a mesma sequência estratigráfica de C.252, distinguindo-se o piso superficial de gravilha com o contexto 005, depois o solo agrícola com o contexto 006 e a seguir a camada de lixiviação com o contexto 007, até se atingir o saibro de base (contexto 004), não se identificando quaisquer vestígios arqueológicos.

Não se recolheu aqui qualquer espólio.

QUADRADO C.258 (Figura 3 e Fotos 8 e 9)

Tal como nos quadrados anteriores, a sequência estratigráfica aqui identificada era composta pelo piso superficial (contexto 001), depois o solo agrícola (contexto 002), em seguida a camada natural de lixiviação (contexto 003) e na base a arena de alteração granítica (contexto 004).

Não se identificaram quaisquer vestígios arqueológicos, recolhendo-se na camada do solo agrícola alguns fragmentos de telha contemporânea e 23 fragmentos de cerâmicas modernas e contemporâneas, entre os quais 2 de faiança e 6 de vidrada.

QUADRADO C.345 (Figuras 3 e 4 e Fotos 10 e 11)

A escavação prosseguiu aqui com meios mecânicos, retirando-se primeiro a camada humosa correspondente ao solo agrícola (contexto 011) e depois a camada de lixiviação (contexto 012), até atingir a arena de alteração granítica (contexto 004), sem que se tenham identificado quaisquer vestígios com interesse arqueológico.

Na camada correspondente ao solo agrícola (contexto 011), recolheram-se fragmentos de telha contemporânea e 10 fragmentos de cerâmica moderna e contemporânea, distinguindo-se 7 de faiança e 2 de vidrada.

QUADRADO C.348 (Figura 3 e Fotos 12 e 13)

Neste quadrado, escavado também com meios mecânicos, identificou-se a mesma sequência estratigráfica de C.345, distinguindo-se o solo agrícola com o

contexto 013 e a seguir a camada de lixiviação com o contexto 014. Ao saibro subjacente continuou a atribuir-se o contexto 004. Não se identificaram quaisquer vestígios arqueológicos.

Na camada do solo agrícola (contexto 013), recolheram-se também fragmentos de telha contemporânea e 10 fragmentos de cerâmica moderna e contemporânea.

QUADRADO C.351 (Figura 3 e Fotos 14 e 15)

Identificou-se uma sequência estratigráfica idêntica à do quadrado C.348, atribuindo-se à camada de solo agrícola o contexto 015 e à camada de lixiviação o contexto 016. Sem vestígios arqueológicos.

No contexto 015 recolheram-se diversos fragmentos de telha contemporânea, 8 fragmentos de vidro contemporâneo e 39 fragmentos de cerâmica moderna e contemporânea, entre os quais 16 de faiança e 13 de vidrada.

QUADRADO C.438-439 (Figuras 3, 4 e 5a e Fotos 16, 17 e 18)

Escavou-se inicialmente o quadrado C.439, que apresentou uma sequência estratigráfica igualmente simples, distinguindo-se o solo agrícola com o contexto 024 e depois a camada de lixiviação com o contexto 025. Com a limpeza do plano final, no canto NO, percebeu-se a existência de um recorte semi-circular no saibro, preenchido com terra escura, sugerindo a existência de uma fossa.

Atribui-se o contexto 026 ao interface de recorte da fossa e escavou-se manualmente o seu enchimento, composto por aterros saibrosos de desagregação dos bordos (contextos 031 e 033) e pelo aterro principal de terras arenosa finas, de coloração castanha escura, com bolsas mais claras (contextos 027 e 028).

Porque a profundidade atingida não permitia prosseguir a escavação, decidiu-se alargar a sondagem mais um quadrado para poente, escavando-se assim o quadrado C.438. As camadas superficiais foram retiradas com meios mecânicos (contextos 029 e 030), evidenciando-se igualmente no saibro de base o recorte da fossa (contexto de interface 048). O aterro de enchimento foi aqui individualizado com o contexto 032).

À profundidade de 2,5 metros suspendeu-se a escavação, por razões de segurança e porque esta zona não era abrangida pelo desaterro para implantação do imóvel, sendo tudo novamente aterrado.

Na camada de solo agrícola (contextos 024 e 029) recolheram-se alguns fragmentos de telha contemporânea, 8 fragmentos de vidros recentes e 81 fragmentos de cerâmicas modernas e contemporâneas, distinguindo-se 15 de faiança e 13 de vidrada.

Nas camadas de aterro da fossa (contextos 026 e 032) também se recolheram fragmentos de telha e 173 fragmentos de cerâmicas modernas e contemporâneas, predominando as vermelhas, com 123 fragmentos e em menor quantidade os restantes tipos, distinguindo-se 19 fragmentos de faiança e 18 de vidrada.

Para além da identificação da fossa, de funcionalidade indefinida (poderia destinar-se a um poço ou resultar da extracção de saibro), não se observaram quaisquer outros vestígios arqueológicos.

QUADRADO C.442 (Figuras 3 e 5b e Fotos 19 e 20)

Identificou-se uma sequência estratigráfica idêntica à dos quadrados C.348 e C.351, atribuindo-se à camada de solo agrícola o contexto 017 e à camada de lixiviação o contexto 018. Ausência de vestígios arqueológicos.

No contexto 017 recolheram-se alguns fragmentos de telha contemporânea, 1 fragmento de cerâmica vermelha e 4 de faiança, de fabricos modernos.

QUADRADO C.445 (Figuras 3 e 5b e Foto 21)

Identificou-se uma sequência estratigráfica idêntica à dos quadrados C.348, C.351 e C.442, atribuindo-se à camada de solo agrícola o contexto 019 e à camada de lixiviação o contexto 020. Não se observaram quaisquer vestígios arqueológicos.

No contexto 019 recolheram-se fragmentos de telha contemporânea e 32 fragmentos de cerâmica moderna e contemporânea, dos quais 7 de faiança e 6 de vidrada.

QUADRADO C.448 (Figuras 3 e 5b e Foto 22)

Neste quadrado, escavado também com meios mecânicos, identificou-se a mesma sequência estratigráfica de C.252, C.255 e C.258, distinguindo-se o piso superficial de gravilha com o contexto 021, depois o solo agrícola com o

contexto 022 e a seguir a camada de lixiviação com o contexto 023, não se identificando quaisquer vestígios arqueológicos.

Recolheram-se alguns fragmentos de telha contemporânea e apenas 4 fragmentos de cerâmica, sendo dois de porcelana recente.

3.2. Acompanhamento (Figura 3 e Fotos 23 e 24)

Concluídas as sondagens preliminares e verificada a ausência de quaisquer vestígios com interesse arqueológico na área de implantação do edifício, iniciou-se o acompanhamento presencial e permanente do desaterro.

Atribuíram-se os contextos 034, 039 e 049 às terras removidas, não se identificando qualquer espólio que justificasse ser recolhido, à exceção de uma aduela granítica de fecho de arco, de cronologia indeterminada e recolhida no desmonte do muro de contenção de terras a Sul, que recebeu o número de contexto 066. No talude nascente do desaterro, devido à proximidade das estruturas aí identificadas, atribuiu-se um segundo contexto às camadas de desaterro (067).

No decurso do desaterro foram colocadas a descoberto diversas estruturas (uma fossa no centro Norte e três estruturas de enterramento no canto Sudeste), o que determinou a sua escavação manual, de acordo com os procedimentos metodológicos da disciplina arqueológica, referenciando-se os vestígios às respectivas quadrículas. Apresenta-se a seguir o resultado dessas escavações.

QUADRADO C.320 / FOSSA DETRÍTICA (Figura 3 e Fotos 25 a 27)

Aquando do desaterro desta zona, evidenciou-se na superfície amarelada do saibro um recorte circular preenchido com terras escuras. Procedeu-se à sua limpeza e concluiu-se que se tratava de uma fossa escavada na arena, pelo que se decidiu proceder à sua escavação para tentar identificar a funcionalidade e cronologia.

Fez-se um corte central, decapando-se apenas a metade meridional, individualizando-se os seguintes contextos: 042 – interface de recorte da fossa; 043, 044 e 046 – aterros de enchimento da fossa, de terras de matriz arenosa e colorações escuras, com bolsas mais claras, incorporando abundantes fragmentos de telhas, pedras, estuques, ferros e arames, madeiras, ossos de animais e fragmentos de cerâmicas modernas e contemporâneas (predominando faianças de fábrica e vidradas de fabricos regionais contemporâneos).

Concluimos tratar-se de uma fossa detrítica de entulhos recentes, sem qualquer valor arqueológico. Como se abria abaixo da cota do desaterro, procedeu-se novamente ao seu aterro com terras saibrosas.

QUADRADO C.510 / SEPULTURA 1 (Figuras 3 e 6 e Fotos 28 a 34)

Aquando do desaterro desta zona, ficaram a descoberto alguns tijolos, que pareciam corresponder a uma estrutura. Implantou-se a quadrícula e procedeu-se então à limpeza da zona envolvente (contexto 037), evidenciando-se a parte superior de uma estrutura de tijolo (035 e 036), de forma geral rectangular, com o eixo maior orientado OSO/ENE.

Verificou tratar-se de uma estrutura formada por duas paredes laterais maiores em tijolo e duas paredes laterais menores formadas por duas *tegulae* fincadas verticalmente. Definem uma caixa de formato rectangular, tapada com tijolos. Mede 0,90 metros de comprimento máximo exterior e 0,60 metros de largura máxima exterior.

Retirou-se a cobertura de tijolos (contexto 036), definindo-se bem a cavidade interior, também rectangular, com 0,66 metros de comprimento máximo e 0,14 metros de largura máxima, preenchida com terras finas acastanhadas, de matriz areno-limosa, provenientes de infiltração (contexto 038).

Retirou-se o enchimento, que não proporcionou qualquer tipo de espólio cerâmico, cinzas e carvões ou restos osteológicos, recolhendo-se apenas dois minúsculos fragmentos indeterminados de bronze. Ficou a descoberto o fundo da estrutura (contexto 040), formado por dois tijolos rectangulares (0,30x0,12 m), apresentando-se o do lado nascente ligeiramente soerguido desse lado.

Retirou-se o fundo e decaparam-se os sedimentos subjacentes (contextos 045 e 047), que também não proporcionaram qualquer espólio. Desenharam-se os alçados laterais das paredes maiores, que se confirmou serem de tijolos montados em fiadas horizontais e procedeu-se à desmontagem da estrutura (contexto 041), acondicionando-se todos os elementos, devidamente identificados, em contentores.

A estrutura acima descrita apresenta características tipológicas e construtivas similares à maioria das sepulturas em caixa de tijolo identificadas na necrópole romana tardia e suevo-visigótica da Cangosta da Palha, em Braga (Martins e Delgado 1989-90). Esta de Dume corresponderá à sepultura de

inumação de uma criança, propondo-se uma cronologia igualmente tardia, em torno dos séculos V-VII.

QUADRADO C.478-479 / SEPULTURA 2 (Figuras 3 e 7 e Fotos 35 a 42)

No acerto do talude nascente do desaterro, no canto Sudeste, colocou-se a descoberto parte de uma estrutura composta por *tegulae* (contexto 050), o que determinou a realização de escavações para recolher o máximo de informações possível relativamente ao achado. Implantada a quadrícula e limpa a zona envolvente (contexto 051), evidenciou-se uma estrutura composta por *tegulae* (contextos 053, 054, 055 e 057), configurando uma caixa de base rectangular e cobertura em telhado de duas águas, com o eixo maior orientado OSO/ENE.

Decaparam-se os sedimentos envolventes (contextos 052 e 058 – camadas homogéneas de matriz areno-limosa, coloração acastanhada escura e variantes avermelhada, sem balastro e sem espólio), colocando-se a totalidade da estrutura à vista e confirmando-se a configuração de caixa de base rectangular e cobertura em duas águas, formada por *tegulae* colocadas de lado no sentido do comprimento, com os rebordos para fora e inclinadas de modo a encostar-se na parte superior. A caixa fechava no topo nascente com outra *tegula* fincada na vertical (contexto 059), com os rebordos também virados para o exterior.

Constatou-se que a estrutura estava incompleta, medindo a parte conservada 1,20 metros de comprimento, 0,60 metros de largura e 0,30 metros de altura. Admite-se que na sua forma completa tivesse duas *tegulae* no eixo maior, o que daria um comprimento total aproximado de 1,70 metros.

Removeram-se as *tegulae* laterais, que se acondicionaram em contentores e decapou-se o enchimento interior (contexto 056), correspondente a uma

camada homogénea de terras finas de infiltração, de matriz areno-limosa, que não forneceu qualquer espólio cerâmico, nem restos osteológicos ou cinzas e carvões. Colocou-se a descoberto o fundo da caixa (contexto 061), formado por uma *tegula* colocada na horizontal, com os rebordos para baixo, que também se removeu e acondicionou em contentor.

A estrutura acima descrita apresenta características tipológicas e construtivas similares a algumas das sepulturas de *tegulae* em telhado de duas águas identificadas na necrópole romana tardia e suevo-visigótica da Cangosta da Palha, em Braga (Martins e Delgado 1989-90). Esta de Dume corresponderá à sepultura de inumação de um jovem, propondo-se uma cronologia igualmente tardia, em torno dos séculos V-VII.

QUADRADO C.513 / SEPULTURA 3 (Figuras 3 e 8 e Fotos 43 a 45)

No decurso da limpeza da zona envolvente da Sepultura.2, ficaram a descoberto as partes superiores de dois tijolos, dispostos paralelamente, razão porque se implantou a quadrícula que abrangia a sua localização e se procedeu a uma primeira decapagem mais definidora (contexto 060).

Definiu-se então o que se interpretou como parte de uma estrutura que configurava uma caixa rectangular, com duas paredes laterais, paralelas, formadas por tijolos fincados verticalmente (individualizados com os contextos 062 e 063). Com 0,46x0,08 metros cada um, definem uma estrutura de comprimento indeterminado e 0,54 metros de largura exterior e 0,34 metros de largura interior, dispondo-se o eixo maior no sentido OSO/ENE.

Decaparam-se os sedimentos que envolviam a estrutura, distinguindo-se os do exterior (contexto 064) dos do interior (contexto 065), apenas por

prevenção de registo já que as características eram exactamente as mesmas, tratando-se de terras homogéneas, acastanhadas, de matriz areno-limosa fina, bem compactadas, que não forneceram qualquer espólio cerâmico ou restos osteológicos.

Ficou assim a descoberto um terceiro tijolo, saindo ligeiramente do topo nascente dos que formam as paredes laterais, fazendo o fundo da estrutura (contexto 068). Depois de registados em desenho e em fotografias, removeram-se e acondicionaram-se em contentores.

Interpretaram-se estes vestígios como restos de uma caixa sepulcral para inumação, também com paralelos em sepulturas da necrópole da Cangosta da Palha, em Braga (Martins e Delgado 1989-90). Tal como para as anteriores, propõe-se uma cronologia em torno dos séculos V-VII.

4. Conclusões

Apesar de não se terem identificados vestígios com interesse arqueológico na fase de sondagens preliminares, o achado de três estruturas de enterramento (uma completa, outra parcialmente destruída e uma terceira praticamente desaparecida) na fase de acompanhamento, evidenciou a validade deste tipo de actuação e confirmaram o acertado da decisão de condicionamento arqueológico do projecto de construção.

As três sepulturas foram exumadas no canto Sudeste do terreno e parecem inscrever-se, pela sua proximidade espacial e similitude tipológica, num espaço de funcionalidade cemiterial, o que permite admitir que se trata de vestígios de uma necrópole mais vasta, que se desenvolveria para Sudeste, indiscutivelmente correlacionada com a ocupação tardia da *villa* romana e do mosteiro suevo-visigótico de Dume.

Do ponto de vista arqueológico, o valor científico dos achados é inegável, tendo-se garantido a sua salvaguarda pelo registo integral dos vestígios. Deve reconhecer-se, contudo, que o valor patrimonial dos achados é reduzido, quer porque não revelam qualquer originalidade, sendo comuns em Braga, quer porque se apresentavam em grande parte destruídos. Tão-pouco a sua tipologia e localização aceitavam uma adequada integração no edifício projectado, razão também porque não se considerou justificável ou exequível conservar os vestígios *in situ*.

Assim, optou-se pela recolha integral dos elementos componentes das estruturas sepulcrais, admitindo-se a sua reconstituição futura no contexto de

uma eventual exposição a integrar o Centro de Interpretação que vai acolher o túmulo dito de São Martinho de Dume (processo em curso, encontrando-se o projecto de arquitectura em apreciação pelo IPPAR).

Para efeitos da satisfação dos requisitos exigidos para a construção da Escola Profissional em Dume, consideramos ter sido cumpridos os procedimentos determinados pelas condicionantes de natureza arqueológica, não se identificando qualquer impedimento arqueológico à execução da obra.

Braga, Maio de 2005

O Arqueólogo Responsável

Luis Fernando de Oliveira Fontes
Assessor da Universidade do Minho

Referências bibliográficas

Luis Fernando de Oliveira Fontes – Salvamento Arqueológico de Dume (Braga). Resultados das Campanhas de 1989-90 e 1991-92, *CADERNOS DE ARQUEOLOGIA*, Série II, 8-9, Braga, 1991-92, pp. 199-230.

Manuela Martins e Manuela Delgado – As Necrópoles de Bracara Augusta. A: Os Dados Arqueológicos, *CADERNOS DE ARQUEOLOGIA*, Série II, 6-7, Braga, 1989-90, pp. 41-186.

5. Ilustrações

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 14, 2011

5.1 Fotografias

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 14, 2011



Foto 1 – Vista parcial do terreno a Sul do cemitério de Dume, antes dos trabalhos arqueológicos.



Foto 2 – Outra perspectiva do terreno a Sul do cemitério de Dume, antes dos trabalhos arqueológicos.



Foto 3 – Início do desaterro com meios mecânicos, no Quadrado C.258.



Foto 4 – Quadrado C.252. Plano final.



Foto 5 – Quadrado C.252. Perfis Sul e Oeste.



Foto 6 – Quadrado C.255. Plano final.



Foto 7 – Quadrado C.255. Perfis Sul e Oeste.



Foto 8 – Quadrado C.258. Plano final.



Foto 9 – Quadrado C.258. Perfis Norte e Este.



Foto 10 – Quadrado C.345. Plano final.



Foto 11 – Quadrado C.345. Perfis Norte e Este.



Foto 12 – Quadrado C.348. Plano final.



Foto 13 – Quadrado C.348. Perfis Norte e Este.



Foto 14 – Quadrado C.351. Plano final.



Foto 15 – Quadrado C.351. Perfis Norte e Este.



Foto 16 – Quadrados C.438-439. Plano final, vista de Este.



Foto 17 – Quadrados C.438-439. Plano final, vista de Oeste.



Foto 18 – Quadrados C.438-439. Perfil Norte.

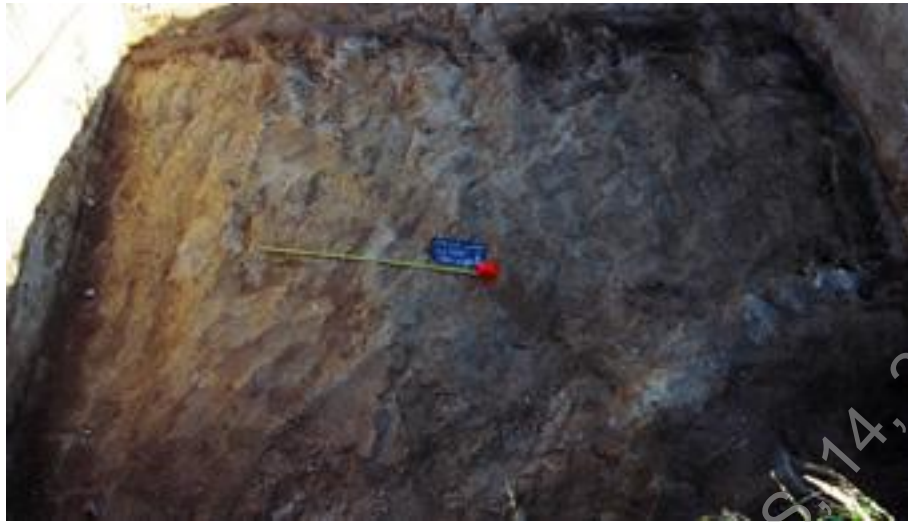


Foto 19 – Quadrado C.442. Plano final.



Foto 20 – Quadrados C.442. Perfis Norte e Este.



Foto 21 – Quadrados C.445. Plano final.



Foto 22 – Quadrados C.448. Perfil Norte.



Foto 23 – Fase intermédia do desaterro, vista de Sul.



Foto 24 – Fase final do desaterro, vista de Noroeste.

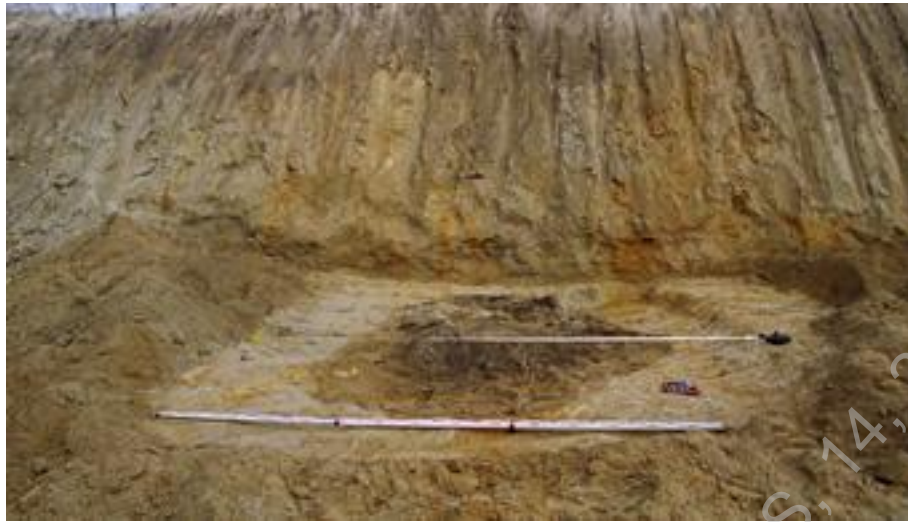


Foto 25 – Quadrado C.320. Plano inicial com delimitação da fossa.



Foto 26 – Quadrado C.320. Plano final.

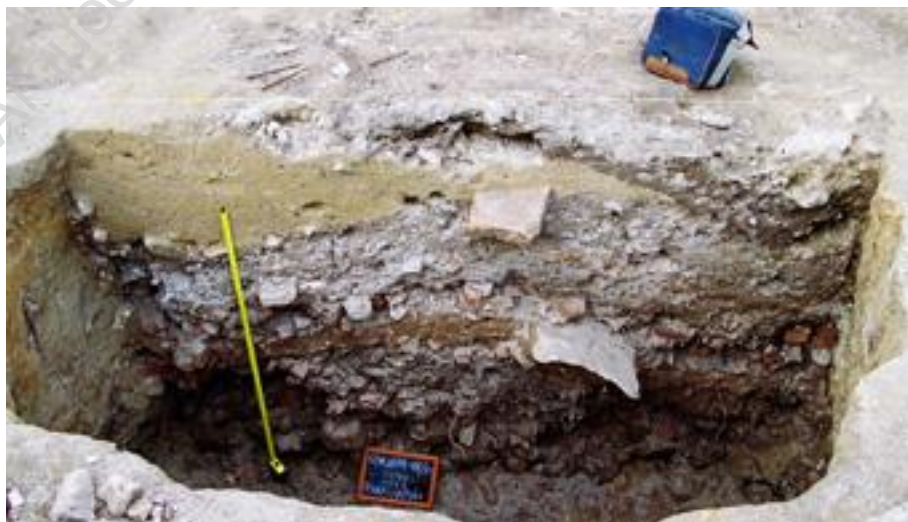


Foto 27 – Quadrado C.320. Pormenor da estratigrafia no perfil central.



Foto 28 – Quadrado C.510. Sepultura.1 no momento do achado.



Foto 29 – Quadrado C.510. Sepultura.1, Plano 1.



Foto 30 – Quadrado C.510. Sepultura.1, Plano 2 (após retirada da cobertura).



Foto 31 – Quadrado C.510. Sepultura.1, fase de escavação.



Foto 32 – Quadrado C.510. Sepultura.1, perspectiva sub-vertical do plano 3 (após retirada do enchimento).



Foto 33 – Quadrado C.510. Sepultura.1, vista de Este do plano 3 (após retirada do enchimento).



Foto 34 – Quadrado C.510. Plano final, em fase de desmontagem.



Foto 35 – Quadrados C.478-479. Sepultura.2, no momento do achado



Foto 36 – Quadrados C.478-479. Sepultura.2, Plano 1 (preparação da escavação)



Foto 37 – Quadrados C.478-479. Sepultura.2, Plano 2, vista de Oeste.



Foto 38 – Quadrados C.478-479. Sepultura.2, Plano 2, vista pormenorizada de OSO.



Foto 39 – Quadrados C.478-479. Sepultura.2, fase de escavação (após retirada de *tegulae* laterais).



Foto 40 – Quadrados C.478-479. Sepultura.2, Plano 3 (fase de escavação).



Foto 41 – Quadrados C.478-479. Sepultura.2, Plano final.



Foto 42 – Quadrados C.478-479. Sepultura.2, Plano final (após retirada do fundo)



Foto 43 – Quadrado C.513. Sepultura.3, Plano 1.



Foto 44 – Quadrado C.513. Sepultura.3, Plano 2.



Foto 45 – Quadrado C.513. Sepultura.3, perspectiva vertical do plano final.

5.2 Desenhos

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 14, 2011



Extracto da Carta Militar de Portugal, fls. 56 e 70, escala 1:25000

● Localização do sítio arqueológico de Dume

Salvamento Arqueológico de Dume

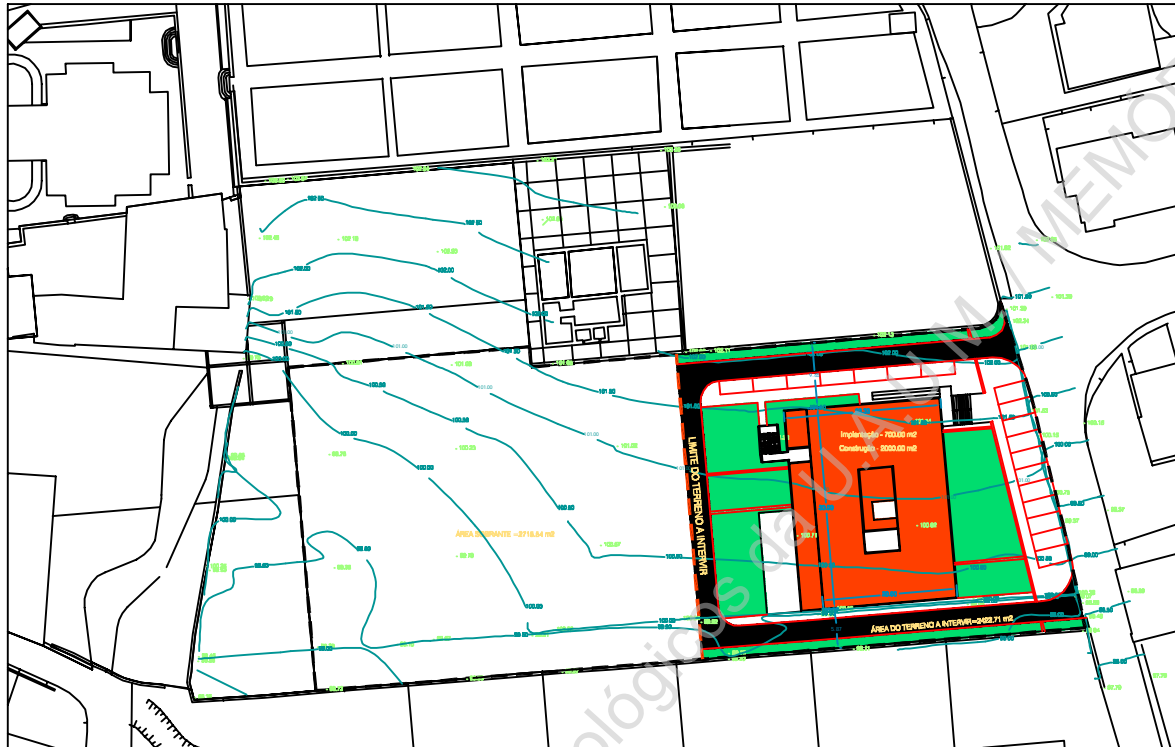
UAUM

Campanha de 2004

2005

Sondagens e acompanhamento do terreno a sul do cemitério

Fig. 1



Projetista: ARQ. LUIS FILIPE CARNEIRO BARROSO D. A. M. 04753/SCITE	Cliente: ESCOLA PROFISSIONAL S. MARINHO DE DUME - DUME - VIMBRA
Projeto: S. MARINHO DE DUME - DUME - VIMBRA	Área: 230
Estudo de terreno: GEOTÉCNICA	Plano: 01
Escala: 1:50	Legenda: 01
Nome: Junta de Freguesia de Dume	Local: DUME
Data: ABRIL 2004	Revista: 00 06

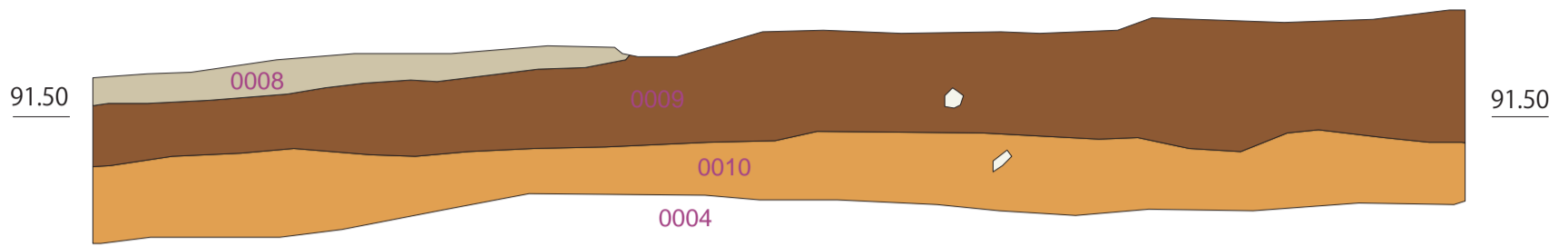
Implantação do edifício para escola profissional
(reprodução de planta síntese do projecto)

Salvamento Arqueológico de Dume
Campanha de 2004
Sondagens e acompanhamento do terreno sul do cemitério

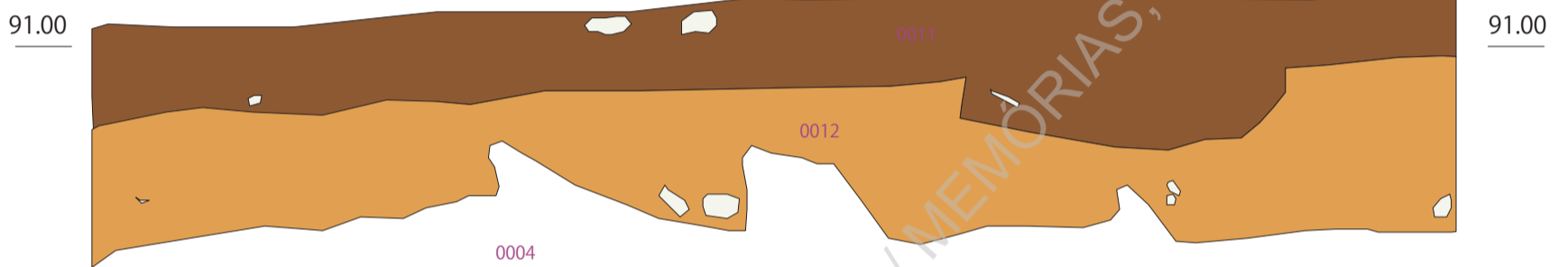
UAUM
2005
Fig. 2

C252

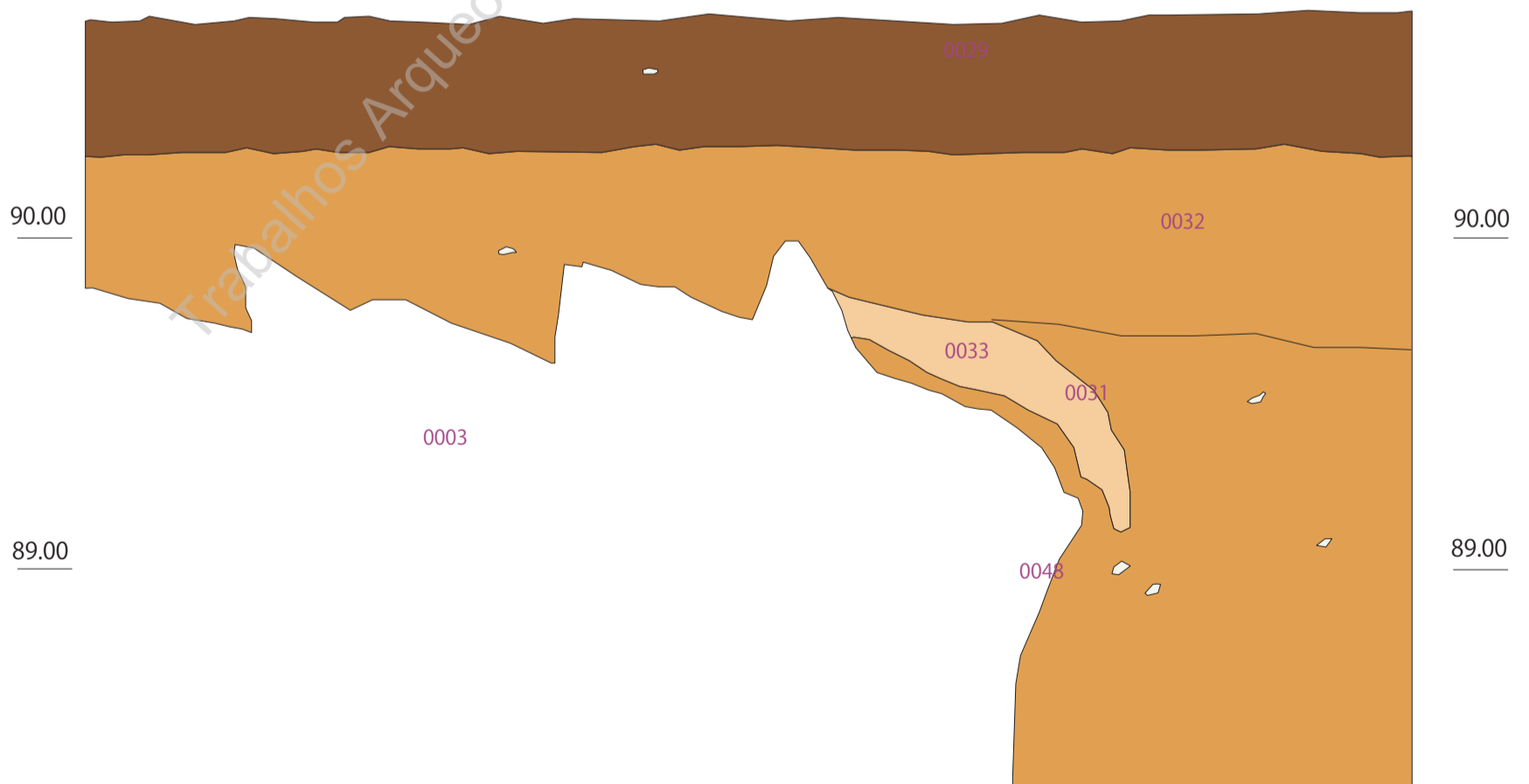
A'




C345



C439



 Pedras

 Números de Contexto

Salvamento Arqueológico de Dume
Campanha de 2004

Leitura estratigráfica no corte A A'
Quadrados C252, C 345 e C439

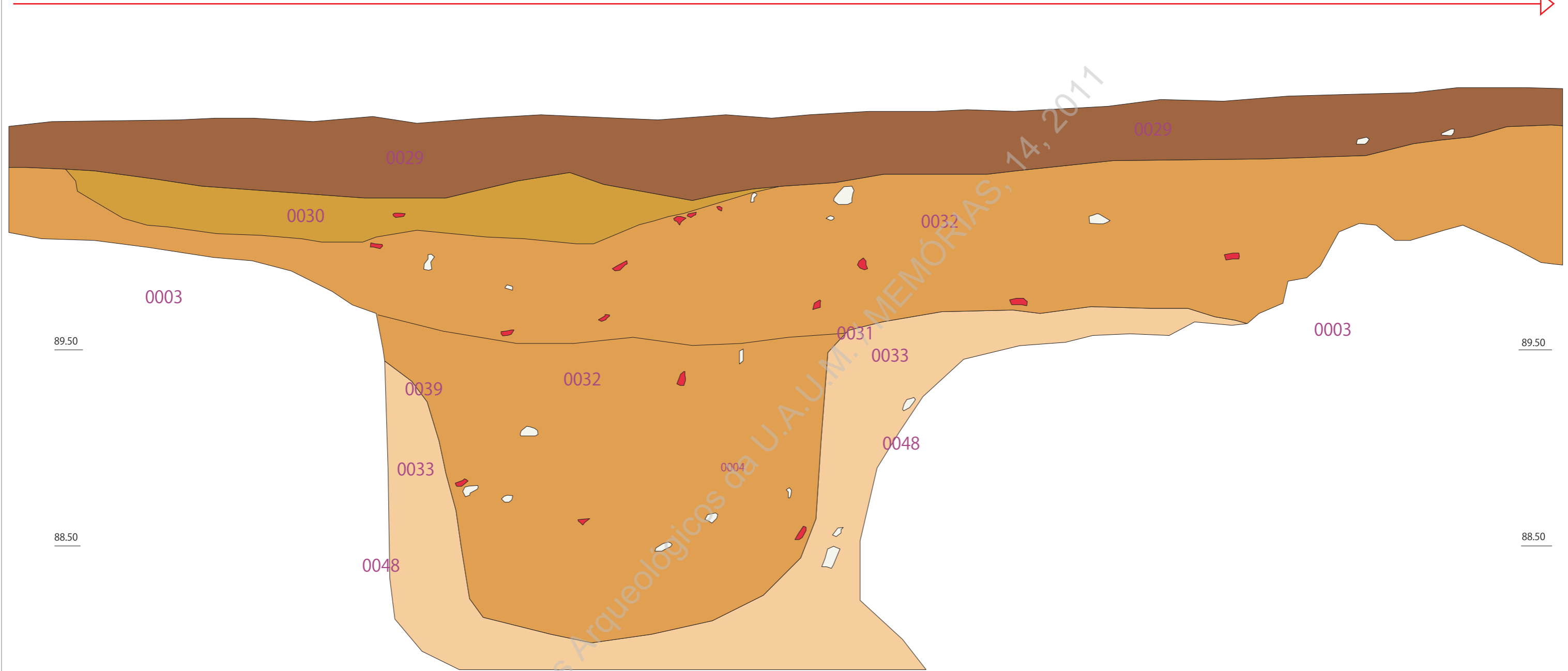
UAUM

2005


Fig. 4

B

B'



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M.: MEMÓRIAS, 14, 2011

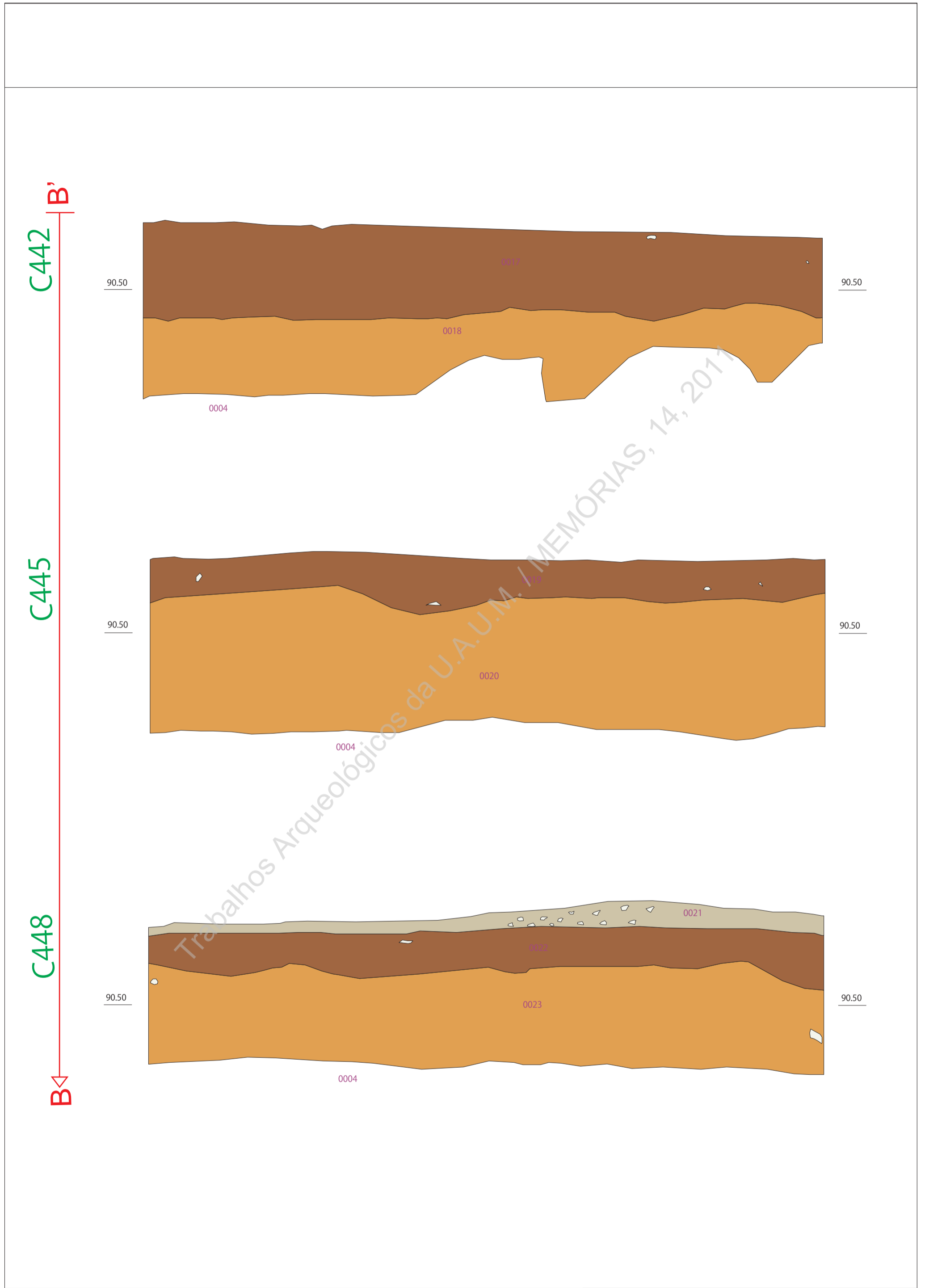
 Pedras

 Telhas

 Números de Contexto

Salvamento Arqueológico de Dume
Campanha de 2004
Leitura estratigráfica no corte B B'
Quadrados C438 e C439

UAUM
2005
Fig. 5a



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 14, 2017

Pedras

Números de Contexto

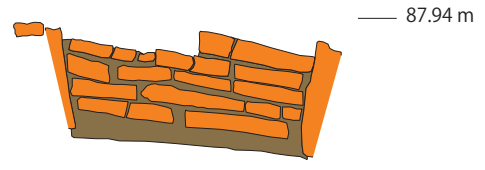
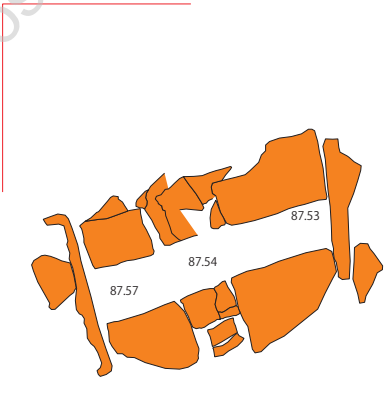
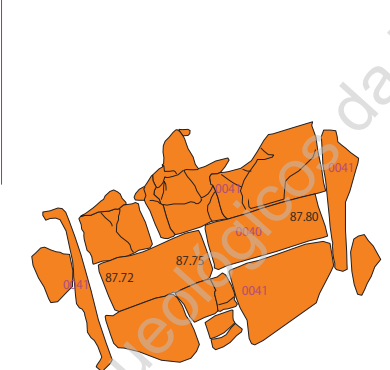
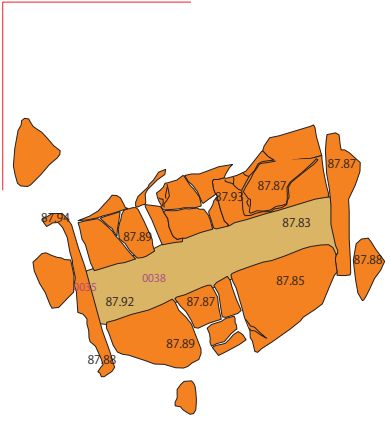
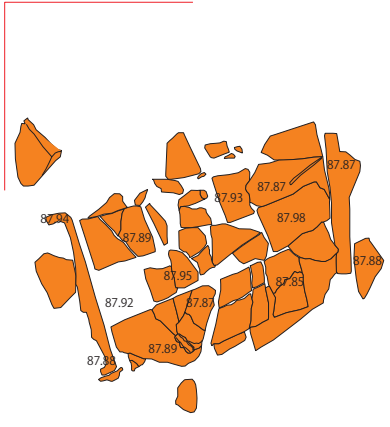
Salvamento Arqueológico de Dume
Campanha de 2004

Leitura estratigráfica no corte B B'
Quadrados C442, C445 e C448

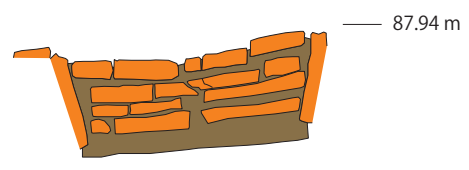
UAUM

2005

Fig. 5b



Alçado Norte



Alçado Sul

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 14, 2017

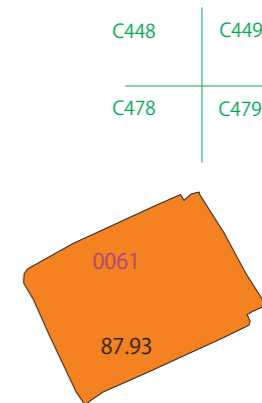
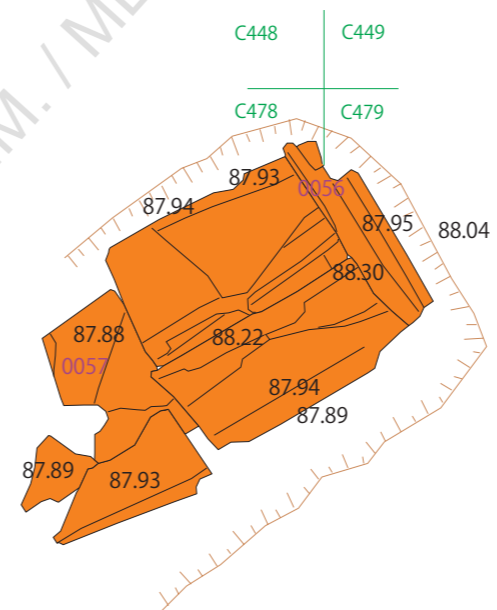
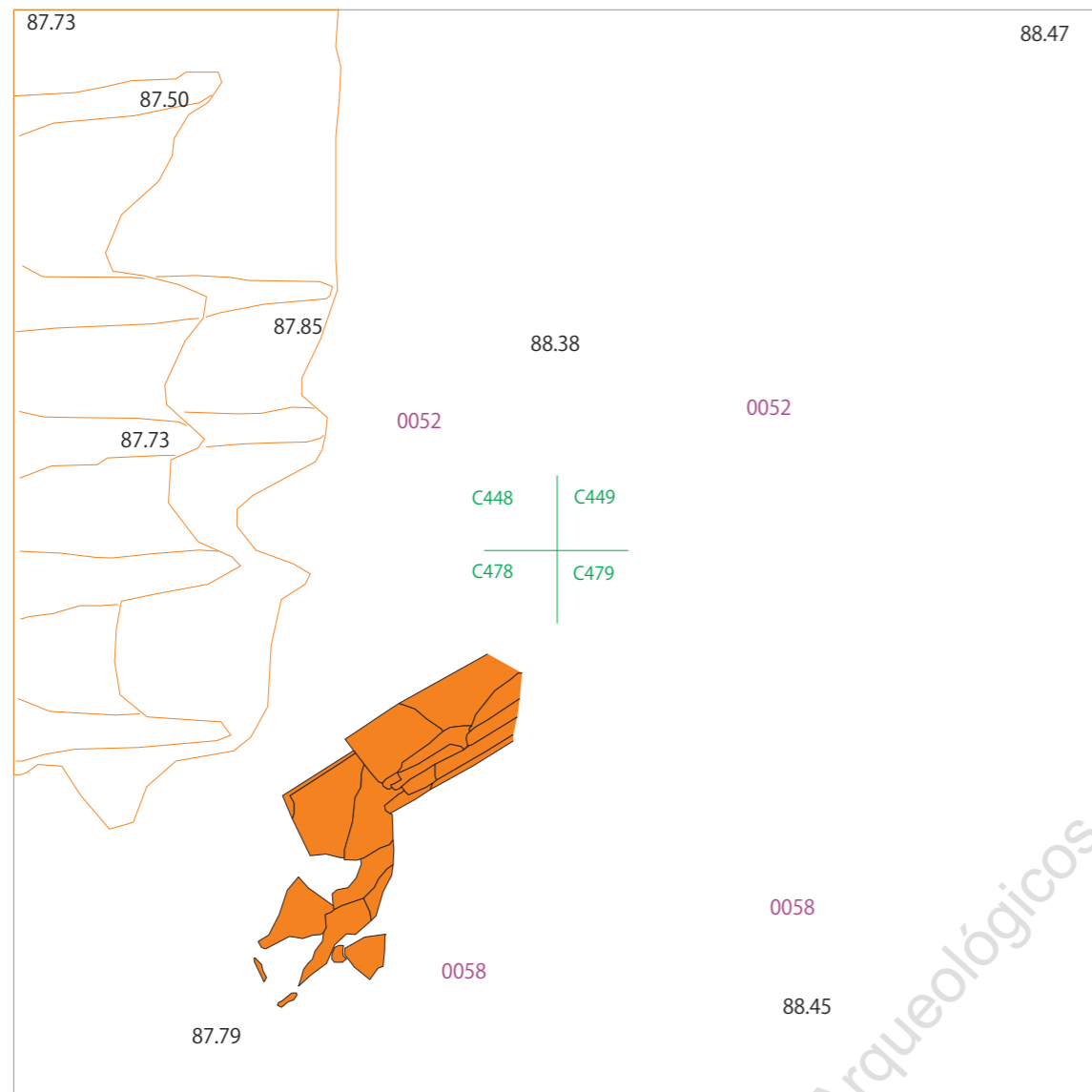


- Tijolos + tegulae
- Terra
- 0041 Números de contexto

Salvamento Arqueológico de Dume
Campanha de 2004

Quadrado C.510/Sepultura 1


UAUM
2005
Fig. 6



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 14, 2017



 Tegulae

 0004 Números de Contexto

Salvamento Arqueológico de Dume
Campanha de 2004

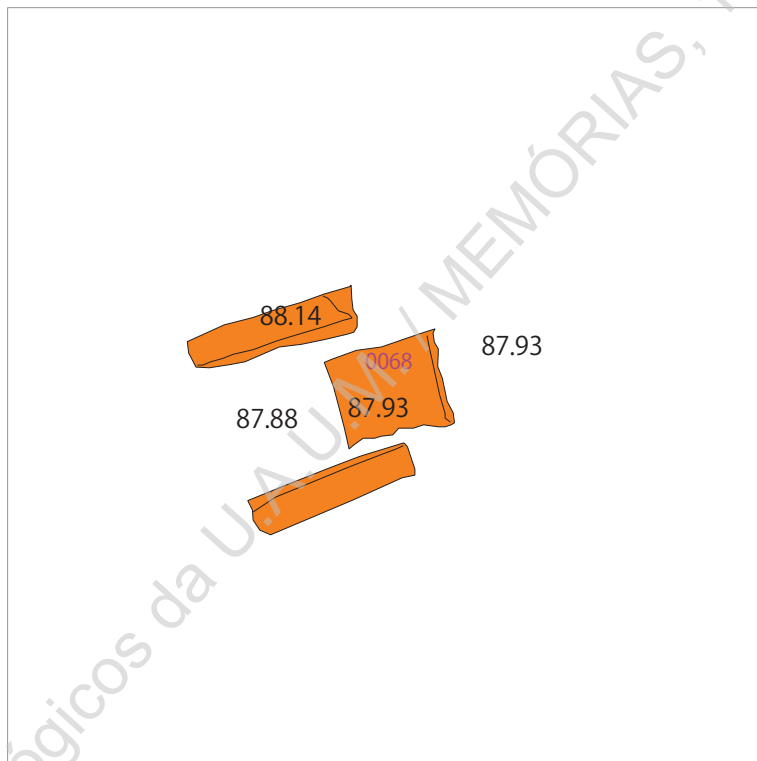
Quadrado C.478-479/Sepultura 2

UAUM


2005

Fig. 7

Trabalhos Arqueológicos da UAUM - MEMÓRIAS, 14, 2017



 Tijolos

 Números de contexto

Salvamento Arqueológico de Dume
Campanha de 2004

Quadrado C.513/Sepultura 3

UAUM

2005

Fig. 8

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 14, 2011

6.1 – Lista de contextos

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 14, 2017

número	quadrícula	plano	nome / descrição
001	C.258		piso de gravilha
002	C.258		solo agrícola
003	C.258		camada de lixiviação
004	C.258		arena de alteração granítica
005	C.255		piso de gravilha
006	C.255		solo agrícola
007	C.255		camada de lixiviação
008	C.252		piso de gravilha
009	C.252		solo agrícola
010	C.252		camada de lixiviação
011	C.345		solo agrícola
012	C.345		camada de lixiviação
013	C.348		solo agrícola
014	C.348		camada de lixiviação
015	C.351		solo agrícola
016	C.351		camada de lixiviação
017	C.442		solo agrícola
018	C.442		camada de lixiviação
019	C.445		solo agrícola
020	C.445		camada de lixiviação
021	C.448		piso de gravilha
022	C.448		solo agrícola
023	C.448		camada de lixiviação
024	C.439		solo agrícola
025	C.439		camada de lixiviação
026	C.439		aterro de fossa
027	C.439		aterro de fossa
028	C.439		aterro de fossa
029	C.438-439		solo agrícola
030	C.438-439		camada de lixiviação
031	C.438-439		aterro de fossa
032	C.438-439		aterro de fossa
033	C.438-439		aterro de fossa
034	desaterro		aterros indiferenciados
035	C.510	1	Sepultura.1
036	C.510	1	Sepultura.1 (cobertura)
037	C.510	1	aterro envolvente Sep.1
038	C.510	2	aterro interior Sep.1
039	desaterro		aterros indiferenciados
040	C.510	3	fundo em tijolos da Sep.1
041	C.510	3	Sepultura.1
042	C.320	1	interface do recorte da fossa
043	C.320	1	aterro de fossa
044	C.320	1	aterro de fossa
045	C.510	1	aterro de base da Sep.1
046	C.320	2	aterro de fossa
047	C.510	4	aterro de base da Sep.1
048	C.438-439	1	interface do recorte da fossa
049	desaterro	6	aterros indiferenciados
050	C.478		Sepultura.2
051	C.478		aterro envolvente Sep.2
051	C.478		aterro envolvente Sep.2

052	C.449-478-479		aterro envolvente Sep.2
053	C.478		Sep.2 (<i>tegula</i> meridional)
054	C.478		Sep.2 (<i>tegula</i> setentrional)
055	C.478		Sep.2 (<i>tegula</i> fundo)
056	C.478		aterro interior Sep.2
057	C.478	1	Sep.2 (<i>tegula</i> meridional)
058	C.478	2	aterro envolvente Sep.2
059	C.478	2	Sep.2 (<i>tegula</i> Este)
060	C.513	1	aterro envolvente Sep.3
061	C.478	2	Sep.2 (<i>tegula</i> fundo)
062	C.513	1	Sep.3 (tijolo meridional)
063	C.513	1	Sep.3 (tijolo setentrional)
064	C.513	1	aterro envolvente Sep.3
065	C.513	1	aterro interior Sep.3
066	desaterro		aterros indiferenciados
067	desaterro		aterros indiferenciados
068	C.513	2	Sep.3 (tijolo fundo)

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 14, 2017

6.2 – Lista de inventário e classificação de espólio

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 14, 2017

contexto	lítico	osso	metal	moeda	vidro	telha vidrada	telha vermelha	telha preta	tijolo	cerâmica vermelha	cerâmica preta	cerâmica vidrada	faiança	azulejo	porcelana	outros (descrição)	Total
2							200 frg			15		6	2		1		24
6							100 frg			3	10	2	2				17
9							100 frg			13		2					15
11							100 frg			1		2	7				10
13							10 frg			1	5	1	3		2		12
15					8		200 frg			7	3	13	16		6		53
17							90 frg			1			4				5
19					1		150 frg			16	3	6	7				33
22							100 frg			2					2		4
24					2		50 frg			4		5	6				17
26			2				200 frg			69	4	12	5				92
29			5		6		100 frg			40	9	10	7			2 - madeira	77
32							10 frg			54	9	7	13				83
37			1				50 frg			1							2
38			2														2
39					2		10 frg			4	7	67	15				95
43		30	1		30		500 frg		1	117	4	93	30			1 -	306
44		1	37				20 frg			11	8	21	49		1		128
46		3	21		50		30 frg			78	1	32	37		3	1 - outros	225
Total		34	69		99				1	437	63	279	203		15		1200